

Índice da Global AgeWatch 2015: Sumário executivo

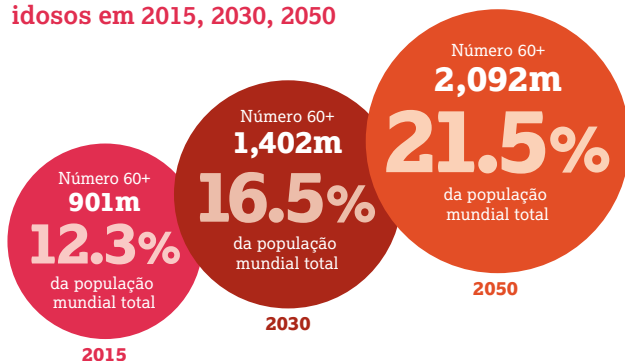
Síntese Global

A população mundial está a envelhecer. À medida que a fertilidade diminui e a esperança de vida aumenta, prevê-se que a proporção de pessoas com idade igual e superior a 60 anos cresça em todas as regiões do mundo. No entanto, as experiências de vida das pessoas em idades mais avançadas variam significativamente consoante o local onde vivem. O Índice da Global AgeWatch avalia os factores que determinam o bem-estar sócio-económico da terceira idade por todo o mundo. Além da análise global, este ano centramo-nos nas regiões, ouvindo as próprias pessoas mais velhas e reflectindo sobre as tendências geográficas variadas.

No momento desta publicação, os chefes de Estado estão reunidos nas Nações Unidas para chegarem a acordo sobre um conjunto universal de Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, cujo intuito é erradicar a pobreza e proporcionar prosperidade e paz às pessoas de todas as idades em todo o mundo.

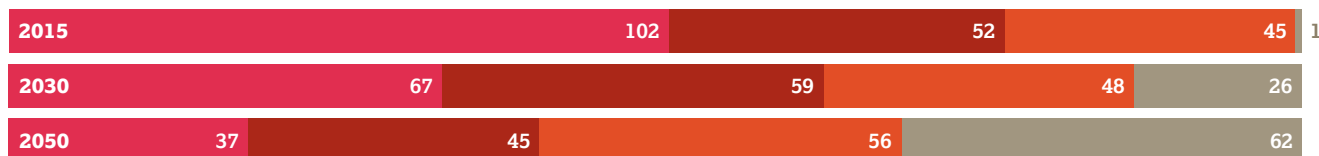
O Índice responde às principais preocupações das pessoas mais velhas e fornece um enquadramento para governos e comunidade internacional desenvolverem e implementarem políticas e programas que garantam que nenhuma pessoa idosa fique para trás. Utilizando os

Figura 1: Número e proporção global de idosos em 2015, 2030, 2050



Fonte: Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA), Divisão para a População, *Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015*, Edição DVD, 2015

Figura 2: Número de países jovens, em envelhecimento, rápido envelhecimento e hiper-envelhecimento em 2015, 2030 e 2050



Sociedades jovens

Menos de 10 por cento da população com idade igual e superior a 60 anos

Sociedades em envelhecimento

10-19 por cento da população com idade igual e superior a 60 anos

Sociedades em rápido envelhecimento

20-29 por cento da população com idade igual e superior a 60 anos

Sociedades em hiper-envelhecimento

30 por cento ou mais da população com idade igual e superior a 60 anos

Fonte: UNDESA - Divisão para a População, *Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015*, Edição DVD, 2015

últimos dados disponíveis comparáveis a nível internacional, o Índice classifica 96 países, cobrindo 91 por cento da população mundial com idade igual e superior a 60 anos.

O Índice compara países, realçando boas práticas e áreas a melhorar, assim como lacunas nos dados.

Resultados globais

Este ano, a Suíça (1) lidera a classificação geral, enquanto o Afeganistão (96) permanece na última posição. Tal como em 2013 e 2014, os primeiros 19 lugares são ocupados por países industrializados. O continente africano está sobre-representado no final da tabela, com os países da região a ocuparem sete dos últimos dez lugares. Os restantes países no final da tabela partilham uma história de conflito (Cisjordânia e Gaza, Paquistão e Afeganistão), o que tem um impacto negativo em quase todos os indicadores do Índice.¹

Com quase 24 por cento da sua população com mais de 60 anos, a Suíça tem uma panóplia de políticas e programas direccionada ao envelhecimento activo, promoção de capacidades, saúde e um ambiente favorável para idosos.² No outro extremo, o Afeganistão, com 4 por cento da sua população com idade igual e superior a 60 anos, tem poucas políticas locais ou nacionais de promoção do bem-estar da população idosa.³

Entre estes dois extremos, os países com melhor desempenho têm uma abordagem abrangente, investindo em pensões, acesso a cuidados de saúde e apoio à inclusão social dos idosos.

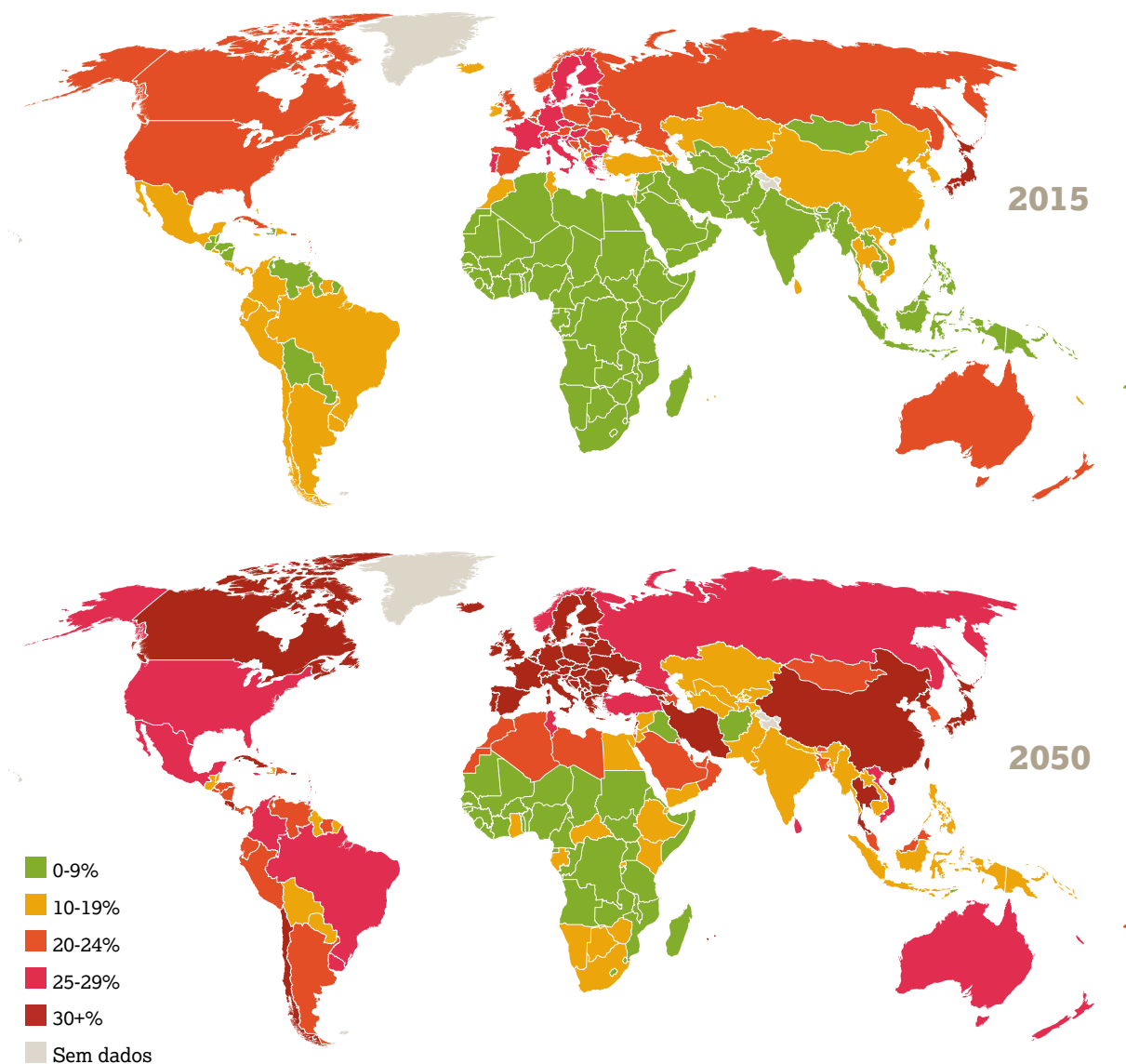
Porquê medir o bem-estar na terceira idade?

Envelhecer é uma experiência que todos partilhamos. Hoje em dia, o grupo populacional com mais de 60 anos é o que regista um crescimento mais rápido a nível mundial, afectando profundamente as nossas economias, condições de alojamento e aspirações pessoais e profissionais.

Apesar de nem sempre o reconhecermos, o envelhecimento da população mundial é a maior história de sucesso de desenvolvimento humano, tendo resultado da queda das taxas de natalidade e da maior esperança de vida. Contudo, até agora nem todos os governos criaram um enquadramento político para responder aos desafios colocados pelo envelhecimento das suas populações.

A visão transformadora dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, de “não deixar ninguém para trás” no seu esforço universal para erradicar a pobreza e assegurar um desenvolvimento pacífico e equitativo para todos, requer políticas que produzam

Figura 3: Proporção da população com idade igual ou superior a 60 anos em 2015 e 2050



Fonte: UNDESA - Divisão para a População, *Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015*, Edição DVD, 2015

resultados e instrumentos que meçam o bem-estar na terceira idade.

Existem actualmente cerca de 901 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em todo o mundo, representando 12.3 por cento da população global. Em 2030, este número terá aumentado para 1.4 mil milhões ou 16.5 por cento, e em 2050, para 2.1 mil milhões ou 21.5 por cento da população global.

As pessoas com mais de 60 anos ultrapassam hoje as crianças com menos de cinco; em 2050, ultrapassarão as crianças com menos de 15. Estas alterações demográficas são especialmente rápidas no mundo em desenvolvimento, que, em 2050, acolherá oito em cada 10 da população mundial acima dos 60 anos.⁴

A terceira idade é ainda frequentemente considerada a partir de uma perspectiva económica, envolvendo considerações sobre os custos de uma população envelhecida. No entanto, o bem-estar em idades mais avançadas é uma acumulação de experiências ao longo da vida. Os países que apoiam o desenvolvimento humano ao longo da vida terão à partida taxas de participação mais elevadas da população mais velha em voluntariado, a trabalhar e envolvidas nas suas comunidades.⁵ Todas as pessoas devem poder viver o melhor possível em cada etapa das suas vidas, com dignidade e liberdade de escolha. À medida que os países envelhecem, precisam de investir no apoio aos contributos, experiência e conhecimento do seu número crescente de cidadãos mais velhos.

Um exemplo é o Japão (8), um país em hiper-envelhecimento, com um terço da sua população acima dos 60 anos. Nos anos 1960, adoptou uma política social abrangente, introduziu um sistema universal de saúde, uma pensão social universal e um plano para a redistribuição de rendimento, baixas taxas de desemprego e tributação progressiva. Este investimento foi recompensado com uma força de trabalho mais saudável e uma maior longevidade. Consequentemente, o Japão é não só o país mais velho, mas também um dos mais saudáveis e ricos do mundo.

O 'avolumar de jovens' de hoje em muitos países será o 'avolumar de idosos' de amanhã. Políticas para apoiar uma terceira idade digna e segura deve ser uma preocupação séria dos jovens de hoje, sobretudo porque são estes que delas virão a beneficiar a longo prazo.



Principais Conclusões

Aumento da desigualdade

A desigualdade na saúde, educação e níveis de rendimento dos idosos está a crescer entre os países melhor classificados da tabela, de alto rendimento, e os países pior classificados, predominantemente de baixo rendimento.

Este aumento da desigualdade reflecte-se na comparação entre a esperança média de vida dos primeiros 10 países da classificação geral e a dos 10 últimos. A comparação demonstra que, em média, em 1990, as pessoas nos 10 últimos países viviam menos 5.7 anos do que as pessoas nos 10 primeiros. Em 2012 este fosso tinha aumentado para 7.3 anos.⁶ A esperança média de vida aos 60 anos em todos os países do Índice é de 21 anos. As pessoas com 60 anos no Japão têm a esperança de vida mais elevada e vivem, em média, mais 26 anos, enquanto que as pessoas com 60 anos no Afeganistão vivem, em média, mais 16 anos.⁷

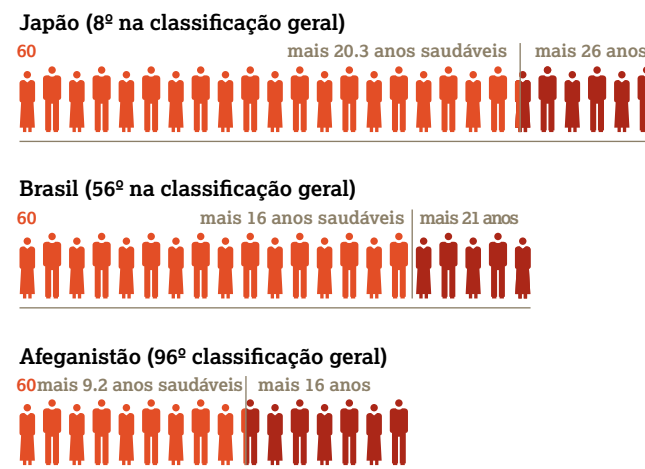
Entre 1990 e 2010, a desigualdade no sucesso escolar aumentou 50 por cento entre os 10 primeiros e os 10 últimos países da tabela.⁸ Não obstante todas as regiões terem feito progressos nos indicadores sócio-económicos, os países de baixo e de menor rendimento estão a atrasar-se.

A desigualdade entre estes e os 10 primeiros países da tabela aumentou durante o período de crescimento económico global do final dos anos 1990 e a crise financeira de 2008.

Existe uma desigualdade persistente entre grupos etários. A taxa de pobreza dos 32 países da OCDE representados no Índice, nas pessoas dos 66 aos 75 anos, é de 10 por cento. Contudo, a taxa para os mais velhos dos idosos (de idade igual e superior a 76 anos) é de 13 por cento. O desfasamento na incidência da pobreza entre estes dois grupos etários (66 a 75; e 76 ou mais anos) é especialmente grande na Suíça e nos EUA (12 e 8 pontos percentuais, respectivamente).⁹

Uma vida inteira de discriminação de género combinada com a desigualdade na terceira idade pode ter um efeito

Figura 4: Esperança de vida e esperança de vida saudável aos 60 anos



Esperança de vida saudável aos 60 (2010)
 Esperança de vida aos 60 (2012)

devastador nas mulheres mais velhas. A muitas mulheres é-lhes negado acesso ao mercado formal de trabalho, trabalhando antes como educadoras e responsáveis por crianças e outros membros da família. A nível global, 46.8 por cento das mulheres entre os 55 e os 64 anos de idade são economicamente activas, comparadas com 73.5 por cento dos homens.¹⁰ As mulheres a trabalhar fora de casa auferem, por norma, menos do que os homens, o que implica que as oportunidades de poupança para a terceira idade são limitadas, aumentando significativamente o risco de pobreza.

Nos países de baixo e médio rendimento, apenas **1 em cada 4** pessoas acima dos 65 anos recebe uma pensão.

Fonte: OIT, 2014

Na Europa Ocidental, 86.5 por cento das mulheres na idade da reforma recebem uma pensão, comparadas com 99.2 por cento dos homens. Na Europa Central e de Leste, os números são 93.8 por cento e 97.2 por cento, respectivamente, enquanto que na América Latina 52.4 por cento das mulheres e 62.3 por cento dos homens recebem uma pensão.¹¹

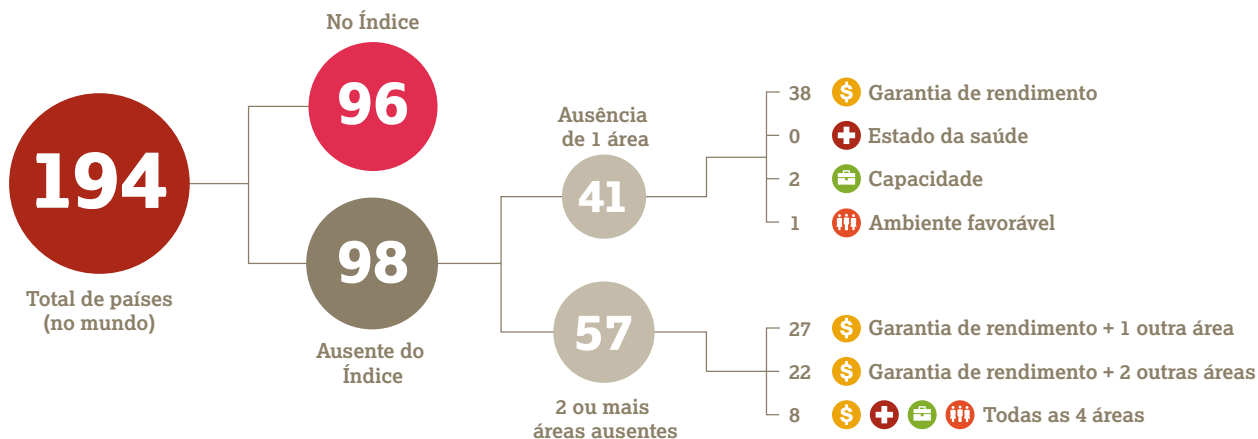
Milhões não constam dos dados

No terceiro ano do Índice, é possível classificar apenas 96 dos 194 países. As lacunas nos dados regionais e nacionais são significativas. Apenas 11 países africanos em 54 estão incluídos porque não existem dados internacionalmente comparáveis sobre pessoas idosas. Da mesma forma, nas regiões das Caraíbas, do Pacífico e do Médio Oriente, os dados sobre o bem-estar das pessoas mais velhas estão incompletos. Estas lacunas sugerem que os conjuntos de dados utilizados para a elaboração de políticas globais não são adequados e podem perpetuar a discriminação e a exclusão com base na idade.

Uma das metas definidas para a saúde dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015 procura reduzir em um terço a mortalidade prematura devido a doenças não-transmissíveis através de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar até 2030. Contudo, este objectivo está actualmente a ser definido apenas em relação a pessoas entre os 30 e os 70 anos, deixando os mais idosos de parte e ausente dos dados.

A análise de dados locais recolhidos por organizações de pessoas idosas por todo o mundo pode enriquecer este quadro e ser utilizada para melhorar serviços e alterar políticas. As estatísticas sobre a terceira idade recolhidas ao nível nacional deve também estar disponíveis nos conjuntos de dados globais. A Tanzânia (91) fornece um exemplo positivo. Os dados de saúde recolhidos por organizações de pessoas idosas foram partilhados com os profissionais de saúde, influenciando o planeamento e o orçamento local (2012-14) e resultando em serviços melhor ajustados às pessoas idosas. Como resultado dos inquéritos sobre as necessidades das pessoas mais velhas, os orçamentos subiram, os serviços destinados aos idosos foram implementados e o acesso aos medicamentos anti-retrovirais aumentou.¹²

Figura 5: Lacunas nos conjuntos de dados internacionais



A figura em cima revela que 98 países não podem ser incluídos no Índice devido a lacunas nos dados. Se os dados relativos à garantia de rendimento estivessem disponíveis para todos os países, seriam incluídos mais 38. Só podem ser incluídos países que tenham três ou mais indicadores disponíveis dentro de uma área, à excepção da capacidade e do estado de saúde, onde se requer dados para dois indicadores.

As mulheres são particularmente afectadas

O bem-estar e a dignidade na terceira idade necessita urgentemente de uma melhor análise de género. As mulheres mais velhas são particularmente afectadas, uma vez que a elaboração de políticas com base no género tende a recorrer aos conjuntos de dados mais disponíveis que não registam dados para grupos etários acima dos 49 anos. A violência contra as mulheres mais velhas é disso exemplo. O sistema de dados que regista a violência sexual e física contra as mulheres termina nos 49 anos, perpetuando a noção há muito desacreditada que somente as mulheres em idade reprodutiva são vítimas de violência sexual.¹³

As mulheres com idade igual e superior a 50 anos representam 23.6 por cento da população feminina mundial,¹⁴ enfatizando a necessidade de recolha, análise e publicação de dados sobre mulheres para além da idade reprodutiva.

Sucesso implica criar independência

Os países com melhor desempenho no Índice têm

políticas sociais e económicas que apoiam as capacidades, o bem-estar e a autonomia dos idosos, e não contam exclusivamente com o apoio dos respectivos familiares. Estes países têm políticas de segurança social de longa data, incluindo pensões universais, melhor acesso a cuidados de saúde, assim como planos de acção para o envelhecimento. Esta abordagem existe igualmente em alguns países do meio da tabela, como o Chile (21), a Argentina (31) e a Maurícia (42).

A Europa Ocidental ilustra a panóplia de abordagens nas políticas relativas ao envelhecimento e os resultados que lhes estão associados. Os países nórdicos, no topo da tabela, têm uma história de protecção social universal ao longo da vida e de cobertura total das pensões. Por outro lado, os países mediterrânicos, não obstante o rápido envelhecimento das suas populações, oferecem poucas oportunidades de emprego para as pessoas acima dos 60 anos, especialmente para as mulheres, e encontram-se mais abaixo na tabela do que seria expectável.

O envelhecimento nos países BRICS

No grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a China (52) é um país a envelhecer rapidamente – mais de 15 por cento da população tem idade igual e superior a 60 anos – que está a responder proactiva e estrategicamente às alterações demográficas. O Regime de Pensões Rurais introduzido em 2009 permitiu que 89 milhões de pessoas recebessem o pagamento de uma pensão pela primeira vez. Juntamente com as pessoas a receberem pagamentos através de outros esquemas de pensões, isto significa que 125 milhões de pessoas recebem agora uma pensão mensal.¹⁵

Em 2013, a lei nacional foi emendada para proteger os direitos dos idosos, exigindo aos governos locais a provisão de segurança social, cuidados médicos e cuidados prolongados aos seus cidadãos idosos.¹⁶ A China aumentou a cobertura das pensões e dos seguros de saúde, incentivou voluntários a cuidarem dos seus idosos e investiu em centros comunitários para a terceira idade.

A Rússia (65) e a Índia (71) encontram-se em lugares mais baixos do Índice, não obstante o seu peso económico e político, um PIB per capita relativamente elevado, e uma população envelhecida ou em rápido envelhecimento. Na Índia apenas 28.9 por cento da população recebe uma pensão e cerca de 30 por cento dos homens e 72 por cento das mulheres acima dos 60 anos estão totalmente dependentes de terceiros.¹⁷

A Rússia tem uma cobertura alargada de pensões mas

não tem um plano nacional para o envelhecimento, embora o esteja actualmente a desenvolver.¹⁸

O sistema de bolsas sociais da África do Sul (78) – que inclui pensões sociais – é cerca de 23 por cento da média salarial.¹⁹ O Brasil (56) encontra-se na posição mais alta dos países BRICS em termos de garantia de rendimento, o que se deve em grande parte ao sistema de pensões quase universal, apresentando níveis relativamente elevados de adequação, de acordo com os padrões

internacionais.

Este sistema inclui duas formas de pensões não-contributivas para as zonas rurais e urbanas, assim como um valor mínimo de pensões dentro do sistema contributivo, todas elas associadas ao salário mínimo nacional. Este valor mínimo de pensões tem contribuído de forma significativa para a redução das desigualdades no Brasil nas últimas duas décadas.²⁰

Índia e China: novos dados comparativos

Um projecto de investigação conjunto entre a HelpAge International e a Universidade de Southampton, financiado pelo ESRC, está a ampliar o trabalho do Índice da Global AgeWatch. Análises suplementares dos dados disponíveis sobre a China e a Índia clarificam as diferenças entre grupos etários distintos, assim como entre mulheres e homens.²¹

- A desagregação dos dados por género revela que as mulheres estão numa situação pior do que a dos homens em ambos os países, particularmente no que diz respeito à cobertura dos rendimentos das pensões, ao estado de saúde declarado pelo próprio e ao emprego. Este resultado ressalta a importância da disponibilidade de dados específicos de género relativos ao envelhecimento nos conjuntos de dados internacionais.
- Ambos os países têm um resultado bastante razoável no que diz respeito ao acesso a cuidados de saúde: aproximadamente três em cada quatro pessoas mais velhas em ambos os países reportaram ter acesso a cuidados quando deles necessitaram. No entanto, os idosos chineses estão numa situação melhor do que os idosos indianos no que concerne vários aspectos de saúde física e mental, o que pode estar ligado a diferenças no estilo de vida, assim como à qualidade da prestação de cuidados de saúde.
- Como seria previsível, as gerações mais velhas (75 anos ou mais) estão numa situação pior do que as mais jovens (dos 60 aos 69) em termos de saúde física em ambos os países, embora as diferenças sejam bastante mais vincadas na Índia do que na China.

Figura 6: Comparando os BRICS

Países BRICS	Posição geral	Percentagem da população com idade igual e superior a 60 anos em 2015 ^b e 2030 ^d	População com idade igual e superior a 60 anos em 2015 ^a e 2030 ^c (milhões)	Taxa de envelhecimento anual 2015-2030 ^e	Percentagem do crescimento do PIB 2013 ^f	Percentagem da população com idade igual e superior a 65 anos a receber uma pensão ^g	Esperança de vida aos 60 (anos) ^h	Percentagem da população com idade igual e superior a 60 anos com educação secundária ou superior ⁱ
China	52	15.2 25.3	209.2 358.1	3.6	7.7	74.4	19	30.1
Brasil	56	11.7 18.8	24.4 42.9	3.8	2.5	86.3	21	26.6
Rússia	65	20.0 24.0	28.7 33.2	1.0	1.3	100.0	17	79.1
Índia	71	8.9 12.5	116.6 190.7	3.3	6.9	28.9	17	22.4
África do Sul	78	7.7 10.5	4.2 6.3	2.7	2.2	92.6	16	47.2

Fonte a-d: UNDESA - Divisão para a População, *Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015*, Edição DVD, 2015; e: cálculo com base em UNDESA - Divisão para a População, *Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015*, Edição DVD, 2015; f: Banco Mundial, Crescimento do PIB, <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG> (acedido a 10 de Junho de 2015); g-i: *Índice Global AgeWatch*

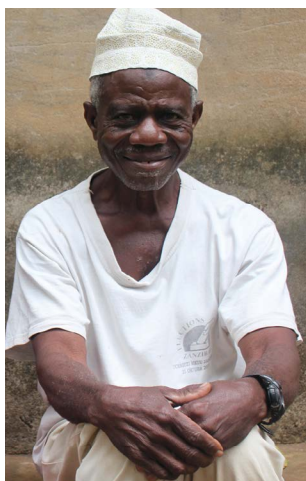
■ 2015 ■ 2030

Medidas de austeridade atingem os idosos da Europa e da América do Norte

A crise financeira de 2008 afectou as pensões por toda a Europa. Em 2009, a Polónia (32) reduziu o número de pessoas elegíveis para reforma antecipada de 1.53 milhões para 860,000, e os níveis das pensões deverão diminuir de 51 por cento da média salarial para 26 por cento.²² Os idosos no sul da Europa foram particularmente afectados, em especial na Grécia (79) e em Portugal (38). A Espanha (25) congelou as suas pensões, enquanto que a Itália (37) adoptou nova legislação que incentiva pensões privadas de forma a mitigar o impacto da crise financeira.

Outros impactos negativos incluíram cortes generalizados nos cuidados de saúde e cuidados ao domicílio e no transporte subsidiado, assim como taxas elevadas de desemprego no grupo etário dos 50 aos 65 anos. Por exemplo, em 2012, Portugal diminuiu o subsídio do transporte público para cidadãos séniores e, em apenas seis meses, 41,000 idosos na zona da grande Lisboa tinham parado de comprar o passe mensal.²³

Em 2015, a Irlanda (15) protegeu a pensão estatal. No entanto, a subida dos preços juntamente com a diminuição dos apoios aos rendimentos secundários, tais como subsídios de telefone e combustível e a introdução de um número de cobranças 'ocultas' sobre propriedade, impostos e água, atingiram as pessoas mais velhas de



Judith Escribano/Age International; Juan Pablo Zorro/HelpAge International

forma drástica. Os cortes nos orçamentos de saúde afectaram desproporcionalmente os idosos.²⁴

Nos EUA (9), a taxa de pobreza na terceira idade, que varia significativamente entre grupos raciais e étnicos,²⁵ aumentou substancialmente, reflectindo provavelmente as persistentes taxas elevadas de desemprego na sequência da recessão. Enquanto que a taxa anual de desemprego para trabalhadores dos 55 aos 64 anos diminuiu para 4.3 por cento em 2014, o desemprego de longa duração permanece uma preocupação para os candidatos a emprego mais velhos.

Um mundo melhor para todas as idades

O nosso terceiro relatório revela que criar um mundo melhor para todas as idades está ao nosso alcance. Há políticas e programas que podem proteger e promover os nossos direitos humanos à medida que envelhecemos, conduzindo ao fim de todas as formas de discriminação, violência e abuso na terceira idade. Para assegurar rendimentos é fundamental promover o direito à segurança social na terceira idade, garantindo a cobertura universal de pensões. Para que as pessoas tenham a melhor saúde possível e para aumentar a esperança de vida saudável, todos têm que ter acesso a cuidados de saúde de qualidade que sejam apropriados e acessíveis ao longo de toda a vida.

A terceira idade pode e deve ser uma altura de crescimento pessoal e liderança. É importante apoiar as mulheres e homens mais velhos através do acesso a um trabalho condigno e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, assim como de participação política.

As pessoas mais velhas precisam de se sentir parte da sociedade, de poder movimentar-se nos transportes públicos, sentir-se seguros e viver uma vida independente e autónoma.

A implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável necessitará de informação assim como de uma análise das políticas sociais e do seu impacto nos idosos. A informação virá da melhoria dos dados nacionais, regionais e globais, desagregados por idade e género, para nos ajudar a entender as diferentes formas das mulheres e dos homens vivenciarem o envelhecimento por todo o mundo.

O Índice da Global AgeWatch revela que há algum progresso em termos de políticas e práticas em todas as regiões do mundo.





Este trabalho procura contribuir para as discussões sobre o bem-estar na terceira idade e é um passo no sentido de apoiar as populações a atingirem o seu potencial em todas as etapas das suas vidas.











Fonte: Cálculo com base em UUNDESA - Divisão para a População, *Perspectivas Demográficas Mundiais: Revisão de 2015*, Edição DVD, 2015

Classificações e valores

Tabela 1: Classificações e valores totais para cada área

	Classificação e valor geral		Garantia de rendimento 		Estado da saúde 		Capacidade 		Ambiente favorável 	
	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor
Suíça	1	90.1	27	77.3	2	81.3	2	75.0	1	83.7
Noruega	2	89.3	2	89.4	16	73.5	1	76.3	4	80.1
Suécia	3	84.4	7	83.5	12	75.2	5	65.6	6	79.4
Alemanha	4	84.3	15	80.9	11	75.6	3	68.4	11	78.6
Canadá	5	84.0	10	82.9	4	80.3	10	61.2	9	78.9
Países Baixos	6	83.0	5	85.9	13	74.8	12	59.6	5	79.6
Islândia	7	81.8	4	86.6	8	78.2	18	54.5	10	78.8
Japão	8	80.8	33	75.1	1	83.9	7	62.7	21	75.0
EUA	9	79.3	29	76.3	25	70.1	4	65.7	17	76.8
Reino Unido	10	79.2	14	81.5	27	69.3	20	53.6	3	81.8
Dinamarca	11	78.6	16	80.9	33	68.1	11	59.9	14	77.7
Nova Zelândia	12	76.0	23	78.4	9	77.8	14	57.8	30	71.5
Áustria	13	74.4	6	84.3	19	72.7	40	37.6	2	82.7
Finlândia	14	72.7	17	80.3	21	70.8	29	44.8	18	76.1
Irlanda	15	72.0	18	79.9	17	73.1	35	40.6	16	77.0
França	16	71.2	3	88.4	7	78.3	42	35.8	23	74.2
Austrália	17	71.0	62	53.5	5	79.8	8	62.5	26	72.5
Israel	18	70.1	47	67.8	26	69.8	13	59.2	35	69.6
Luxemburgo	19	69.5	1	89.7	10	76.6	53	31.0	19	76.1
Panamá	20	67.7	40	72.4	31	68.7	16	56.4	48	66.4
Chile	21	66.3	43	70.8	14	74.4	22	49.5	49	66.0
República Checa	22	65.6	12	81.8	47	56.1	17	56.4	50	65.8
Estónia	23	64.9	44	70.7	55	50.0	6	64.8	39	68.1
Bélgica	24	63.4	39	73.1	30	68.7	48	32.9	24	73.4
Espanha	25	61.7	37	73.4	3	80.5	78	24.0	22	74.7
Eslovénia	26	60.6	25	77.7	38	63.2	79	23.9	7	79.2
Uruguai	27	59.8	8	83.2	37	63.3	38	37.9	57	63.5
Costa Rica	28	59.6	52	64.6	15	73.8	60	29.2	29	71.6
Geórgia	29	58.8	48	66.4	60	46.2	19	53.9	45	67.1
Chipre	30	58.2	41	71.7	24	70.7	43	34.8	55	63.8
Argentina	31	57.6	20	79.0	40	59.4	34	40.8	66	61.7
Polónia	32	57.4	26	77.6	48	55.3	52	31.1	37	69.2
México	33	56.3	36	73.4	35	64.5	62	28.7	46	66.7
Tailândia	34	56.0	59	59.3	41	59.1	71	25.8	12	78.2
Letónia	35	55.2	34	74.5	66	44.1	15	57.0	68	60.1
Colômbia	36	54.3	69	48.3	18	72.8	47	33.0	42	67.5
Itália	37	53.5	24	78.2	6	78.7	63	28.2	74	58.5
Portugal	38	52.9	11	82.1	23	70.7	83	19.5	51	65.4
Hungria	39	52.2	38	73.2	57	47.4	41	35.8	60	63.1
Eslováquia	40	52.1	21	78.7	53	51.4	28	45.6	80	56.8
Vietname	41	51.8	70	48.1	36	63.9	65	27.3	31	71.3
Maurícia	42	51.8	9	82.9	63	45.0	75	24.6	38	69.2
Arménia	43	51.1	32	75.1	74	34.0	9	62.1	73	58.9
Equador	44	50.9	56	62.5	28	69.2	72	25.1	58	63.4
Roménia	45	50.8	22	78.4	64	44.9	46	34.1	64	62.0
Sri Lanka	46	49.8	78	36.2	54	50.0	36	40.1	25	72.9
Malta	47	49.8	54	63.5	20	72.1	86	18.9	47	66.4
Perú	48	49.7	68	50.5	32	68.1	30	44.3	79	56.9
Bulgária	49	49.7	46	67.9	68	40.0	27	47.5	69	59.8
Filipinas	50	48.8	73	44.2	76	31.9	31	43.5	15	77.3

	Classificação e valor geral		 Garantia de rendimento		 Estado da saúde		 Capacidade		 Ambiente favorável	
	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor
Quirguizistão	51	48.8	51	64.8	83	28.9	32	42.3	36	69.6
China	52	48.7	75	39.2	58	46.5	39	37.8	28	71.8
Albânia	53	47.0	45	68.8	61	45.7	24	49.0	86	54.7
El Salvador	54	46.9	77	38.1	34	66.3	59	29.8	53	65.3
Bolívia	55	46.2	55	62.8	59	46.4	37	39.9	78	57.1
Brasil	56	46.2	13	81.5	43	57.4	58	29.9	87	54.6
Nicarágua	57	46.0	76	38.3	45	57.0	68	26.0	33	70.6
Tajiquistão	58	45.1	57	60.2	80	31.1	33	41.5	61	63.1
Guatemala	59	44.7	74	42.4	44	57.0	81	21.1	34	70.2
Coreia do Sul	60	44.0	82	24.7	42	58.2	26	47.6	54	64.1
Croácia	61	44.0	67	50.5	49	55.3	56	30.0	72	58.9
Rep. Dominicana	62	43.7	80	30.1	39	61.0	57	29.9	43	67.3
Lituânia	63	43.2	53	63.8	65	44.2	21	50.0	90	52.6
Bielorrússia	64	42.1	50	65.1	84	28.6	66	27.0	44	67.1
Rússia	65	41.8	30	76.2	86	27.1	25	48.4	82	55.5
Sérvia	66	41.7	49	65.8	62	45.3	80	21.2	67	60.2
Bangladeche	67	41.1	71	47.2	71	37.7	76	24.2	41	67.5
Montenegro	68	39.7	61	56.3	56	49.1	82	20.6	70	58.9
Paraguai	69	38.9	79	35.9	50	54.4	54	30.6	77	57.5
Nepal	70	38.2	64	53.0	79	31.2	74	24.9	59	63.2
Índia	71	37.9	72	45.9	87	27.0	55	30.1	52	65.3
Mongólia	72	37.4	31	75.8	93	20.5	64	27.9	62	62.9
Ucrânia	73	37.0	42	70.9	85	27.3	44	34.8	85	54.8
Indonésia	74	36.6	86	19.9	70	37.8	61	28.8	8	79.0
Turquia	75	36.3	35	73.6	52	52.5	93	7.0	40	67.6

	Classificação e valor geral		 Garantia de rendimento		 Estado da saúde		 Capacidade		 Ambiente favorável	
	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor
Venezuela	76	35.9	66	50.6	29	69.1	51	31.6	93	49.5
Moldova	77	35.1	63	53.4	90	25.8	50	32.0	76	57.7
África do Sul	78	35.0	19	79.5	89	25.9	69	25.9	83	55.0
Grécia	79	34.5	28	76.8	22	70.7	87	16.9	91	49.6
Camboja	80	34.4	91	16.9	51	53.3	77	24.0	27	72.2
Gana	81	34.2	88	19.6	77	31.9	23	49.3	56	63.7
Honduras	82	34.1	85	21.4	46	56.2	73	25.0	65	62.0
RPD Laos	83	29.4	87	19.7	82	29.7	85	19.0	20	75.5
Marrocos	84	29.3	65	52.2	72	37.5	88	14.6	89	53.9
Jordânia	85	28.6	58	59.4	67	43.6	95	4.4	32	70.6
Nigéria	86	25.3	90	17.7	88	25.9	49	32.3	75	58.3
Iraque	87	23.2	60	59.1	75	32.8	92	11.9	92	49.6
Uganda	88	23.1	92	15.0	92	22.1	45	34.4	70	58.9
Ruanda	89	22.7	93	12.0	81	30.0	90	13.8	13	78.2
Zâmbia	90	22.3	89	18.8	91	24.7	67	26.2	84	54.8
Tanzânia	91	15.9	94	9.3	69	39.8	89	13.8	88	54.5
Paquistão	92	12.7	95	6.4	78	31.8	70	25.8	81	56.0
Cisjordânia & Gaza	93	12.3	81	24.7	73	36.6	96	1.8	63	62.3
Moçambique	94	4.5	84	22.8	94	18.9	94	4.5	96	45.1
Maláui	95	4.1	96	5.6	95	18.8	84	19.0	94	48.4
Afeganistão	96	3.6	83	23.3	96	7.1	91	12.1	95	47.0

Índice da Global AgeWatch 2015: Sumário executivo

Direitos de autor (copyright) © HelpAge International, 2015

Esta publicação está sob licença da Creative Commons Attribution- Non Commercial 4.0, <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>
Organização é registrado no. 288180

Traduzido do Inglês: Teresa Almeida Cravo

Revisão: Litos J. Raimundo

As anotações podem ser encontradas no site da Global AgeWatch em:

www.helpage.org/global-agewatch